

# BOLETIM DA ABRAMD



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE DROGAS

## EDITORIAL - Criminalidade e uso de drogas: reflexões

Celi Cavallari

Vice-presidente da Abramd

Embora não se possa fazer uma relação direta e causal entre uso de drogas e violência, esta questão deve estar na pauta daqueles que atuam na área.

A criminalidade nos atinge diretamente. No Brasil vivemos situações de aumento de violência. Em São Paulo, por exemplo, em seis dias 11 pessoas foram mortas, dentre elas 6 policiais. No país os índices de mortalidade (por morte violenta), são absurdos: beiram quarenta mil pessoas a cada ano. Na maioria são homens, jovens, negros e de baixa renda.

Enquanto isso, o Uruguai apresentou 15 medidas de combate ao aumento da criminalidade nos últimos meses. Entre elas há a proposta de o governo regularizar o plantio e a venda de maconha, por conceber que o acesso a substâncias mais leves favorece que usuários diminuam o consumo mais intenso de substâncias mais prejudiciais à saúde, como o crack. Segundo o Coletivo DAR (Coletivo AntiProibicionista Desentorpecendo a Razão), o Uruguai já é o país de menor risco de criminalidade na região. Em todo o planeta, as políticas antiproibicionistas e de Redução de Danos têm apresentado resultados consideráveis.

No Brasil a política voltada para a regulamentação

do uso do tabaco tem demonstrado certa eficácia, porém agora pretende-se proibir a circulação de cigarros mentolados e de cravo. O modelo proibicionista está baseado principalmente na repressão e potencialmente isso aumenta também a resposta violenta para enfrentá-la. Como profissionais temos o compromisso de colaborar com a mudança destes valores associados ao uso de substâncias psicoativas, pois há um mecanismo perverso de dominação quando o fator principal é proibir e controlar o prazer do outro.

Se queremos viver em democracia é necessário levar em consideração a autorregulação, a autonomia e a capacidade de escolha de cada um. Cada vez mais fica evidente que a política de drogas, não é apenas um assunto da área de segurança pública, mas é tema relevante de toda a sociedade.

Para repensar as políticas de drogas em caráter multidisciplinar, temos realizado e participado de muitas reflexões e discussões sobre o tema. Neste boletim é possível acompanhar o evento da Abramd Regional Minas Gerais e alguns desdobramentos, como a organização da Abramb Clínica em Belo Horizonte; a Abramd Clínica paulista também vai para o segundo encontro. Além das outras comissões e do Ciclo de Debates, em parceria com a UDED - UNIFESP, que continuam com seus encontros sistemáticos, estamos programando para o segundo semestre um encontro regional da Abramd em Salvador e um em São Paulo. Este último em conjunto com outros parceiros: CEBRID, REDUC e Psicotrópicus.

## CICLO DE PALESTRAS – 2012

### DISCUSSÕES MULTIDISCIPLINARES SOBRE O USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS

Núcleo Abramd São Paulo

Próxima Palestra: 25 de agosto, das 10 às 12h (sábado)  
Tema: *Tráfico de Drogas e Sistema Prisional Masculino e Feminino*

Palestrantes:

- Dr. Dráuzio Varela (a confirmar)
- Dra. Maria Lúcia Rodrigues (PUC SP)

Mediadora:

- Dra. Maria Alice Pollo Araújo - IMESC-SP

Local: Rua Napoleão de Barros, 925 / Vila Clementino  
São Paulo, SP - Auditório Brasil Tufik - UNIFESP

Inscrições pelo telefone 5549-2500 com Alice/Itali ou  
pelo e-mail: [recepcaouded@hotmail.com](mailto:recepcaouded@hotmail.com)

Veja a programação completa do  
Ciclo de Palestras no nosso site  
[www.abramd.com.br](http://www.abramd.com.br)

## Seminário - CRACOLÂNDIA MUITO ALÉM DO CRACK

O Seminário “Cracolândia muito além do crack”, foi realizado a partir da pesquisa “Usuários de crack e espaços de uso: agenciamentos e relações de trocas em territórios urbanos.” Financiada pelo CNPq (CNPQ: 40269-97/2010-3), e parcerias com a Defensoria Pública, a Pastoral Carcerária, o Núcleo da Escola de Enfermagem da USP, realizou-se entre dias 28 e 30 de maio de 2012, contando com a presença de cerca de 600 pessoas inscritas. Teve como objetivo inicial mobilizar as vozes contrárias ao discurso oficial sobre a necessidade da ação que foi deflagrada recentemente na região conhecida como “Cracolândia” no Bairro da Luz, zona central da cidade de São Paulo, bem como todos os argumentos que buscaram justificar essa ação, seus resultados e seus métodos. O seminário foi organizado por pesquisadores das áreas acadêmicas da saúde e do direito, trazendo para o debate questões que ficam fora da discussão quando se fala do uso de drogas em geral e do uso do crack em particular, objetivando ampliar essa discussão frente à pobreza de debate da esfera pública brasileira no tocante às drogas. A temática abordada iniciou com a história do proibicionismo e exposição da pesquisa etnográfica realizada na cracolândia mostrando como a repressão tornou-se uma ação causadora de danos para a população. Seguiu-se a discussão sobre as políticas públicas relacionadas às drogas e sua estreiteza conceitual, o tema da “segurança pública” que mais se aproxima da repressão aos aspectos de uma

“insegurança social”, tendo como alvo a política de encarceramento em massa que vem sendo adotada em relação à visão ambígua “traficante/usuário”. A mesa “Economia e Direito” discorreu sobre quem perde e quem ganha com a atual política brasileira de repressão às drogas tendo como aspecto crítico novamente a discussão do proibicionismo, seguindo-se a discussão da ausência total de políticas de planejamento e urbanismo na cidade de São Paulo, ou melhor, de como a cidade tem deixado para o “mercado imobiliário” a questão da política urbana, e finalmente uma avaliação da ação de ocupação da cracolândia com relatos e denúncias da defensoria pública, do Fórum de Políticas Públicas e Direitos Humanos, do Movimento dos Sem Teto e do Movimento Nacional da População em Situação de Rua. No último dia ocorreram discussões em Grupos Temáticos que encaminharam pauta para um documento que será oportunamente lançado em um evento público. O seminário foi resultado de uma parceria entre : Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Núcleo Especializado Cidadania e Direitos Humanos, Escola de Defensoria Pública, Centro de Atendimento Multidisciplinar, Pastoral Carcerária, Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da USP, e apoio da ABESUP e CNPq.

Prof. Dr. Rubens Adorno

Docente da Faculdade de Saúde Pública e Membro da ABRAMD

## NOVO grupo de discussão da Abramd - ABRAMD CLÍNICA – BELO HORIZONTE

Será inaugurado no dia 01 de agosto, às 19:00, mais um importante grupo de discussão ligado à ABRAMD: a **ABRAMD Clínica de Belo Horizonte**.

Este será um dia de comemorações: faremos o lançamento do livro “**Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**”, organizado pelas Profas. Eroy Aparecida da Silva e Denise De Micheli, e o lançamento da quinta turma de especialização em Dependência Química da PUC Minas.

Este evento contará a presença da Profa. Eroy para o lançamento do livro e dos Profs. Lívia Pires Guimarães e Moisés de Andrade Júnior, coordenadores do curso de especialização.

Será realizado na Avenida Brasil, 2023, bairro Funcionários, no auditório do sexto andar, em Belo Horizonte.

Será aberto ao público e gratuito. Contamos com a presença de todos!

Belo Horizonte está vivendo um novo tempo de articulação acadêmica e debates consistentes no campo da dependência química. Procuraremos cada vez mais criar um grupo multidisciplinar e consistente, que atua neste segmento agregando saberes e desagregando estigmas e preconceitos.

Lívia Pires Guimarães

## Impactos de um programa de orientação de pais no funcionamento de famílias de jovens usuários de drogas

**Cristiana Renner**

Mestre em Psicologia Clínica - USP

Doutora em Ciências - Departamento de Psicobiologia-UNIFESP

Contato: crenner11@hotmail.com

Alguns estudos têm sido desenvolvidos para avaliar se a participação dos pais de jovens dependentes aumenta a adesão e a eficácia dos tratamentos.

Uma vez que o comportamento do usuário de drogas é caracterizado pela falta de limites, seria importante que os pais soubessem lidar com esta situação, estabelecendo regras de maneira assertiva.

Os pais que se sentem seguros e emocionalmente equilibrados, conseguem estabelecer regras e mudar antigos padrões de comportamento, como por exemplo, o controle excessivo e ineficiente da vida do filho.

Diante desta demanda, foi desenvolvido um programa de orientação para pais de jovens usuários de substâncias psicotrópicas na UDED/UNIFESP. Os objetivos deste estudo

foram: avaliar o grau de adesão e de satisfação de pais de jovens com problemas associados ao uso de drogas a um programa de orientação; avaliar a influência da modalidade oferecida (individual ou em grupo) e da intensidade da intervenção (modelo com oito sessões ou uma única intervenção) no funcionamento familiar; investigar se houve mudanças no funcionamento familiar após um período de oito semanas.

Participaram do estudo 140 pais ou responsáveis por jovens, de 12 a 25 anos que, segundo os pais, faziam uso abusivo de substâncias psicotrópicas. De modo aleatório, os pais foram alocados para um grupo controle (CON), que participou de uma única intervenção (N=48), para um grupo (IND) que participou de uma intervenção com 8 sessões semanais individuais (N=42) ou para um grupo (GRU) que participou de uma intervenção com 8 sessões semanais em grupo (N=50). Foi avaliado também um grupo controle negativo (CONEG), composto por 23 pais ou responsáveis por jovens que, segundo os pais ou responsáveis, não faziam uso

abusivo de substâncias psicotrópicas. Para a avaliação do funcionamento familiar, o instrumento FES (Family Environment Scale - FES) foi aplicado a todos os participantes antes da primeira sessão de intervenção e reaplicado oito semanas após a mesma.

A adesão ao programa foi alta, com taxas de abandono semelhantes nos grupos IND (80,9%) e GRU (78,5%). Foi observada melhora no funcionamento familiar após este período, principalmente nos grupos IND e GRU nas áreas de coesão, expressividade, conflito, independência, interesses intelectuais, lazer, organização e controle do FES. Na área de conflito, houve mudanças significativas (menor nível de conflito) em todos os grupos: IND, GRU e CON. Estes dados sugerem que uma única sessão de orientação também pode contribuir para melhorar o funcionamento familiar. No grupo controle negativo, que não recebeu nenhuma intervenção, não foram detectadas alterações significativas nos escores do FES no intervalo de oito semanas. Todos os participantes das intervenções relataram altos níveis de satisfação.

### INEBRIA Latina

#### *International Network on Brief Intervention for Alcohol & Drugs*

O INEBRIA foi iniciado em 2004 quando foi estabelecida uma rede de pesquisadores e profissionais interessados no potencial das intervenções breves para reduzir os problemas relacionados aos problemas de saúde.

O INEBRIA é composto por pesquisadores e profissionais de todo o mundo. Em 2008 foi criado o INEBRIA Latina, composto por profissionais que trocam experiências de suas regiões e países sobre o tema.

Em 2011, o grupo expandiu seu interesse de estudo e discussão para os danos associados ao consumo de tabaco e outras drogas.

**Você pode fazer parte do INEBRIA Latina, é gratuito!**

Acesse: <http://www.ufjf.br/crepeia/faca-parte-do-inebria-latina-e-gratuito/>

Fazendo parte do grupo você pode compartilhar experiências e pesquisas na área com pesquisadores de todo o mundo.

Se você tem alguma experiência ou pesquisa que gostaria de compartilhar em nosso boletim, envie seu texto para [nucleo.crepeia@ufjf.edu.br](mailto:nucleo.crepeia@ufjf.edu.br)

Se você tem interesse em participar e acompanhar o que é feito no grupo, você pode se associar gratuitamente, fazendo seu cadastro pelo site: <http://www.inebria.net/Du14/html/en/dir1337/doc3802.html>

## Notícias Sobre o I Encontro Regional da ABRAMD de Minas Gerais

Entre os dias 31 de maio e 01 de junho aconteceu o III Simpósio Internacional Sobre Drogas da Universidade Federal de Juiz de Fora e o I Encontro Regional da ABRAMD de Minas Gerais. O evento foi organizado pelo Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação sobre Álcool e Drogas (CREPEIA) da UFJF e marcou o encerramento do primeiro ano de atividades do Centro Regional de Referência de Juiz de Fora. O simpósio foi aberto com a conferência do Dr. Brian Rush, pesquisador e coordenador do Center for Addiction and Mental Health (CAMH) da Universidade de Toronto, Canadá. O tema apresentado nesta conferência foi sobre sistema de tratamento e avaliação de serviços de álcool e outras drogas, com ênfase na compreensão da rede de cuidados aos usuários. Posteri-

ormente, ocorreram duas mesas redondas. A primeira sobre os “Princípios e Evidências da Técnica de Mindfulness” e foi composta pela Dra. Elisa Kosaza, pelo Dr. Stephen Little do Hospital Albert Einstein de São Paulo e por Isabel Weiss, pesquisadora do CREPEIA. A segunda mesa debateu sobre o tema “Juventude e Drogas”, composta pelo Prof. Marcelo Sodelli, presidente da ABRAMD, por Prof. Juliana Perucchi, coordenadora da ABRAPSO Minas e pelo Prof. Paulo Fraga, do Departamento de Ciências Sociais da UFJF. No segundo dia ocorreram duas oficinas. A primeira sobre Mindfulness, coordenada pelo Prof. Stephen Little e a segunda abordou o tema Intervenções Sobre Drogas entre População de Rua, coordenada pela Dra. Eroy Silva e pela Psicóloga Yone Moura, ambas da UDED/Unifesp.

Durante a divulgação do evento foram feitas mais de 1.200 inscrições. Em função do grande número de interessados, o simpósio foi transmitido ao vivo via internet. Dentre os participantes estavam alunos de graduação e pós-graduação da UFJF, profissionais da rede de saúde e assistência social, participantes de ONG's, trabalhadores sociais, membros da ABRAMD, dentre outros. A grande heterogeneidade dos temas, palestrantes e participantes proporcionou um debate amplo e democrático, atingindo um dos objetivos da ABRAMD que é justamente a participação e abertura da discussão para diferentes segmentos da sociedade. Os interessados em assistir as palestras, podem acessar o site do CREPEIA ([www.ufjf.br/crepeia](http://www.ufjf.br/crepeia)) ou [www.youtube.com.br/canalcrepeia](http://www.youtube.com.br/canalcrepeia).

### MANDE SUA MATÉRIA PARA O BOLETIM

Mande seus estudos, artigos ou a programação de eventos para serem divulgados no nosso Boletim!

Você também pode participar da seção - Conte sua história em 500 palavras. Trata-se de um espaço para os associados participarem do nosso Boletim com depoimentos, comentários, experiências pessoais ou de trabalho.

Envie as matérias para o e-mail:

[abramd.diretoria2010@gmail.com](mailto:abramd.diretoria2010@gmail.com)

### NOVOS SÓCIOS

Se você deseja tornar-se sócio da ABRAMD ou quer indicar uma pessoa, mande um email para

[abramd.diretoria2010@gmail.com](mailto:abramd.diretoria2010@gmail.com)

[www.abramd.org.br](http://www.abramd.org.br)